

Celebração dos 800 anos da presença Franciscana em Portugal

De 25 a 28 de Abril teve lugar o encerramento do 8º Centenário da presença Franciscana em Portugal.

Foram momentos de dar graças e de aprofundar o contributo humano, social e missionário que os franciscanos realizaram ao longo destes 8 séculos de presença em território português.



No dia 25 realizou-se a visita ao Convento da Arrábida ligado à passagem dos franciscanos por terras lusas.

À tarde no Centro Franciscano no Convento da Luz teve lugar o almoço partilhado e à tarde um ciclo de conferências ligadas à história franciscana e ainda um momento musical com o coro gregoriano SOLEMNIS.



Nos dias 26 e 27 decorreram as Jornadas de Estudo na Universidade Católica - 'Oito séculos da presença Franciscana em Portugal - memória e vivência' e tiveram como instituições organizadoras o Centro de Estudos de História Religiosa, da Universidade Católica Portuguesa, a Ordem dos Frades Menores, os Franciscanos Capuchinhos, os Franciscanos Conventuais e a Ordem Franciscana Secular.



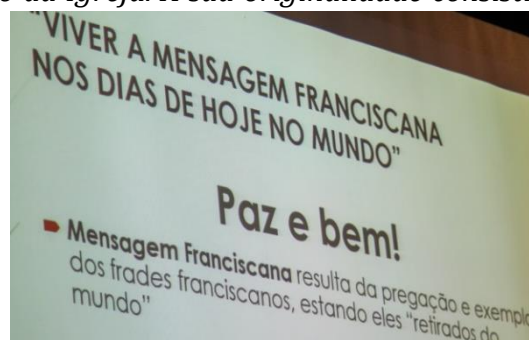
Foram dois dias de intensa partilha de conhecimento histórico e de desafios para o presente e futuro da Família Franciscana Portuguesa na linha de vivência profética dos valores franciscanos, como muito bem nos desafiam os nossos bispos na sua nota pastoral:

Oito séculos de presença Franciscana em Portugal de 12 de Abril de 2018:

“O jubileu dos oitocentos anos de presença franciscana em terras lusitanas constitui oportuno momento de interpelação para a vasta Família Franciscana e para a Sociedade. A experiência de Deus no encontro pessoal de fé com Jesus Cristo assinala a marca identitária do perfil espiritual do Patriarca S. Francisco. O Santo de Assis não irradiava luz própria; reflectia a que lhe vinha de Cristo no seio da Igreja. A sua originalidade consistiu em ter sido incansável seguidor de Jesus, um “outro Cristo”, conforme o apelidou a hagiografia medieval. Ou como Teixeira de Pascoaes o definiu em 1927 por ocasião do sétimo centenário da sua morte: “Foste, no mundo, a imagem de Jesus / Que foi, no mundo, a aparição de Deus.”

Nesta conformidade, os membros da Família Franciscana devem ser também, sempre e cada vez melhor, anúncio vivo e transparente de Jesus em palavras e obras. Se assim for, o Franciscanismo tem futuro nos tempos de hoje apesar dos obstáculos da caminhada.

S, Francisco tem igualmente uma palavra forte a dizer à Sociedade actual. O seu amor à simplicidade e à pobreza é convite a um estilo de vida sóbrio e respeitador da “casa



comum” da Criação. A sua mensagem de Paz e Bem é estímulo à promoção da fraternidade universal, fundada não em vago humanitarismo social, mas na consciência agradecida de que Deus é Pai comum de toda a humanidade.

A vida consagrada atravessa hoje um momento de acentuada crise de vocações. A Conferência Episcopal Portuguesa acompanha, todavia, com esperança esta situação de prova que também atinge a Família Franciscana. Entre as razões de tal esperança, sobressai a interpelação suscitada pela encíclica *Laudato si'*, do Papa Francisco, sobre o Cuidado da Casa Comum. Não só pela inspiração desta no Santo de Assis, explicitamente assumida no documento, a começar pelo próprio título, como ainda pelos horizontes que abre às preocupações e acções de toda a humanidade. Os filhos de S. Francisco têm naturais motivos para se reconhecerem nelas para superar a presente crise epocal da história da humanidade e como compromisso de fidelidade ao desígnio da própria fundação da Família Franciscana qual a Igreja continua a depositar acalentadoras esperanças.”

No dia 28 realizou-se uma visita de estudo ao convento e Palácio Nacional de Mafra onde foi possível visitar a Escola de Armas, a biblioteca nacional de Mafra e o Palácio.



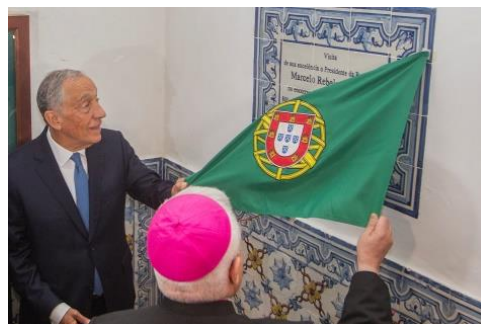
O encerramento das celebrações do 8.º Centenário decorreu no Convento de Varatojo, com a presença do presidente da República e de D. Joaquim Mendes em representação do Sr. Cardeal Patriarca.

Foi um espaço de encontro, de gratidão e de acção de graças a Deus por tudo o que ao longo destes 800 anos de presença franciscana em Portugal, foi expressão da concretização dos valores evangélicos franciscanos, tanto a nível do desenvolvimento integral da pessoa e de tudo o que ajudou ao longo dos séculos a tornar o mundo mais humano, mais fraterno, mais mundo de paz!

Logo à chegada do Presidente da República ao convento, foi descerrada uma placa comemorativa da efeméride que regista este acontecimento histórico com a presença de Marcelo Rebelo de Sousa.

Em seguida, na sala capitular dos frades, decorreu uma sessão solene onde tomaram a palavra:

. Fr Nicolás - guardião do convento – para em nome dos irmãos dar as boas-vindas a todos os presentes e manifestar muita gratidão pela presença do



Presidente da República no encerramento dos 800 anos da FFP em Portugal.



. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras Carlos Bernardes, para em uníssonos com todo o povo de Torres Vedras se rejubilar pela presença dinamizadora da comunidade franciscana de Varatojo e pela grande alegria de acolher o “nosso” presidente nesta terra.

Fr. Fernando Alberto – OFM Cap. na qualidade de Presidente da Família Franciscana...



Na sua mensagem o fr. Fernando, em nome da FFP, disse o seguinte, entre outras coisas:

«Em nome da Direcção da Família Franciscana Portuguesa, dirijo a todos os presentes, aqui tão calorosamente acolhidos pelos irmãos desta fraternidade franciscana do Varatojo e pelo presidente da Câmara de Torres Vedras e outras autoridades locais, a saudação tão querida a São Francisco, a saudação fraterna e amiga de Paz e

Bem.

Esta nossa saudação franciscana, de família, dirigimo-la de um modo especial ao Presidente da República, a quem franciscanamente ousamos chamar de Irmão Marcelo, que se dignou estar aqui hoje connosco. E fazemo-lo com admiração e apreço, não só pela sua presença nesta nossa efeméride, mas também porque reconhecemos nele um jeito muito franciscano de estar na vida e com todas as pessoas, marcado pela proximidade e pelos afectos. De facto, uma característica que distingue a nossa família franciscana, desde Francisco de Assis até aos dias de hoje, é esta proximidade com todas as pessoas, na simplicidade, na fraternidade e na alegria. Na pessoa do Sr. Presidente, queremos, como Família Franciscana, assegurar a nossa disponibilidade e vontade de continuar ao serviço da paz e do bem de todos os concidadãos, com quem vivemos e a quem servimos, desde a chegada a Portugal dos nossos irmãos e primeiros companheiros de São Francisco ...

Há 800 anos, Portugal foi banhado pela presença e testemunho dos primeiros frades que cá chegaram. Hoje, por nós, que cá estamos. E toca-nos procurar não ser os últimos, irradiando o carisma franciscano a tantos outros e outras que o hão-de continuar a viver e testemunhar nos séculos vindouros.

Oxalá a celebração deste Centenário, que agora encerramos, nos estimule a continuar a ser nestas terras uma presença franciscana de Paz e Bem!

No final o Sr. Presidente da República dirigiu-se a todos os presentes de forma muito próxima e que testemunhou uma relação com os franciscanos de há muitos anos lembrando a “inspiração franciscana” da sua juventude, num grupo que se reunia no convento da Luz onde se rezava, dialogava e sobretudo tinham a oportunidade de se abrirem aos sinais dos tempos. O actual secretário Geral da ONU também integrava este grupo de reflexão /acção.

No seu discurso, e de forma inesperada, o Presidente da República Portuguesa anunciou a decisão de condecorar como membro honorário da Ordem Infante D. Henrique as ordens franciscanas, pelos 800 anos da sua presença no País:



“O presidente da República entendeu ser justo, em nome de todos os portugueses, seguindo uma orientação traçada em casos similares pelo seu antecessor, o presidente Jorge Sampaio, em 1991, atribuir à família franciscana uma condecoração: o título de membro honorário da Ordem Infante D. Henrique”

A distinção evoca *“o trabalho ao longo dos séculos, em solo português e em todo o mundo”*.



“Por tudo isso vos estou, em nome de Portugal, muito grato”, acrescentou o chefe de Estado.

A Ordem do Infante D. Henrique destina-se a distinguir serviços relevantes a Portugal, no país e no estrangeiro, assim como serviços na expansão da cultura portuguesa ou para conhecimento de Portugal, da sua História e dos seus valores.

O presidente da República disse que a vida de São Francisco de Assis foi *“uma luz que brilhou sobre o mundo”*, representando *“um*

verdadeiro abalo na consciência do Ocidente”.

O encontro no Convento do Varatojo incluiu um momento de oração, sob a presidência de D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa, e uma actuação do grupo vocal Camerata Vocal de Torres Vedras.



Este encontro celebrativo terminou à volta da mesa, no refeitório dos irmãos de Varatojo em alegre e descontraído convívio, dando graças ao sumo Bem por tudo o que foi sinal mais a nível evangélico nestes oitocentos anos de presença franciscana em Portugal.



Sejamos nós dignas desta história e sejamos “terra” aberta a propor e a concretizar no hoje da história, os valores da paz, da fraternidade, da justiça e do amor...

Maria de Lurdes Farinha Alves - FNCM